



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábiana Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva

Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira

Priscila de Fátima Lima Schio

Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

CONSIDERAÇÕES SOBRE FATORES DE RISCO PSICOSSOCIAIS E A SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR

CONSIDERATIONS ON PSYCHOSOCIAL RISK FACTORS AND WORKER'S MENTAL HEALTH

CONSIDERACIONES SOBRE LOS FACTORES DE RIESGO PSICOSOCIAL Y LA SALUD MENTAL DEL TRABAJADOR

RESUMO

O artigo se propõe a apresentar algumas reflexões acerca da prevalência de fatores de risco psicossociais no ambiente laboral, e como esses fatores se relacionam com a saúde, a segurança e a qualidade de vida das pessoas. A preocupante exposição dos trabalhadores a situações de riscos psicossociais acarretam e/ou agravam quadros de adoecimentos diversos. Atualmente, significativos índices de transtornos psíquicos apurados quantitativamente por instituições oficiais de pesquisa evidenciam a necessidade de promover ações preventivas e mitigadoras de riscos ocupacionais relacionados a doenças e agravos mentais. Com relação à metodologia, realizou-se uma revisão bibliográfica do tipo descritiva e qualitativa em documentos oficiais, relatórios e artigos científicos que tratam do tema. O estado de saúde mental da classe trabalhadora pode ser considerado um reflexo do contexto histórico e social que os define. Nesse sentido, o modo de produção capitalista impõe exigências cujas consequências podem ser nefastas para a saúde em todos os aspectos. Acredita-se que esse artigo possa contribuir para o fomento de discussões e reflexões que conduzam a uma mudança de mentalidade, uma vez que o âmbito da saúde se refere a um amplo estado de bem-estar, incluindo o bem-estar físico, mental e social.

Palavras-chave: Riscos psicossociais ocupacionais; ambiente de trabalho; saúde mental do trabalhador.

ABSTRACT

This article aims to present some reflections on the prevalence of psychosocial risk factors in the workplace, and how these factors relate to the health, safety, and quality of life of individuals. The worrying exposure of workers to psychosocial risk situations leads to and/or aggravates various illnesses. Currently, significant rates of mental disorders, quantitatively determined by official research institutions, highlight the need to promote preventive and mitigating actions for occupational risks related to mental illnesses and conditions. Regarding methodology, a descriptive and qualitative literature review was conducted using official documents, reports, and scientific articles addressing the topic. The mental health status of the working class can be considered a reflection of the historical and social context that defines them. In this sense, the capitalist mode of production imposes demands whose consequences can be detrimental to health in all aspects. It is believed that this article can contribute to fostering discussions and reflections that lead to a change in mindset, since the scope of health refers to a broad state of well-being, including physical, mental, and social well-being.

Keywords: Occupational psychosocial risks; work environment; worker's mental health.

RESUMEN

Este artículo pretende presentar algunas reflexiones sobre la prevalencia de factores de riesgo psicosocial en el lugar de trabajo y su relación con la salud, la seguridad y la calidad de vida de las personas. La exposición preocupante de los trabajadores a situaciones de riesgo psicosocial provoca y/o agrava diversas enfermedades. Actualmente, las tasas significativas de trastornos mentales, determinadas cuantitativamente por instituciones oficiales de investigación, resaltan la necesidad de promover acciones preventivas y de mitigación de los riesgos laborales relacionados con enfermedades y afecciones mentales. En cuanto a la metodología, se realizó una revisión bibliográfica descriptiva y cualitativa utilizando documentos oficiales, informes y artículos científicos que abordan el tema. El estado de salud mental de la clase trabajadora puede considerarse un reflejo del contexto histórico y social que la define. En este sentido, el modo de producción capitalista impone exigencias cuyas consecuencias pueden ser perjudiciales para la salud en todos los

aspectos. Se cree que este artículo puede contribuir a fomentar debates y reflexiones que conduzcan a un cambio de mentalidad, ya que el ámbito de la salud se refiere a un estado amplio de bienestar, que incluye el bienestar físico, mental y social.

Palabras clave: Riesgos psicosociales laborales; ambiente de trabajo; salud mental del trabajador.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) anunciou em 2025, que os fatores de risco psicossociais no ambiente de trabalho serão incluídos no texto da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), que trata do Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO), e passarão a fazer parte expressamente do rol de riscos já listados no documento (Brasil, 2025).

Por sua vez, no mesmo ano, ocorreu o lançamento do Guia de Informações sobre os Fatores de Riscos Psicossociais Relacionados ao Trabalho, com conteúdo instrucional. Orientações detalhadas a respeito do “processo de identificação de perigos, avaliação de riscos e adoção de medidas de prevenção, para todos os tipos de risco, serão oferecidas, futuramente, no Manual da NR-1 (Brasil, 2025).

A preocupação por parte do poder público com a previsibilidade normativa dos riscos psicossociais as quais podem estar submetidos os trabalhadores, está diretamente relacionada com significativos índices de transtornos psíquicos apurados quantitativamente por instituições oficiais de pesquisa (Brasil, 2025). Ademais, em 2022, 8,35% dos adoecimentos ocupacionais foram classificados como transtornos ansiosos, depressão e estresse.

Em um mundo caracterizado pela globalização de mercados, pelo afrouxamento de vínculos empregatícios de trabalho e emprego e exploração hierárquica da força de trabalho, a preocupação com a saúde mental tem se tornado pauta recorrente na agenda de organizações, governos e sindicatos, uma vez que o capital humano ainda é indispensável para o sistema de produção vigente (Rodrigues; Faiad; Facas, 2020).

A esse respeito, em 2022, algumas diretrizes sobre saúde mental no trabalho foram publicadas pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Organização Mundial de Saúde (OMS), sob a afirmativa de que “no mundo 12 bilhões de dias de trabalho são perdidos anualmente devido à depressão e à ansiedade, o que representa um custo de quase um trilhão de dólares à economia

global” (Brasil, 2025). Ficou claro que cuidar da saúde dos trabalhadores é importante para que não haja perdas na produtividade.

Partindo da afirmação de que riscos psicossociais são fatores que podem contribuir ou mesmo desencadear adoecimento nos trabalhadores, o artigo pretende apresentar algumas reflexões acerca da prevalência desse tipo de risco ocupacional no ambiente laboral, e como esses fatores se relacionam com a saúde, a segurança e a qualidade de vida das pessoas.

Tem-se como objetivo geral apresentar o tema proposto com base no referencial teórico, e como objetivo específico realizar uma exposição de estudos empíricos cujos resultados evidenciam a preocupante exposição dos trabalhadores a situações de riscos psicossociais que acarretam e agravam quadros de adoecimentos diversos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os riscos psicossociais referem-se aos aspectos do planejamento e gestão do trabalho, bem como ao contexto social e organizacional, que provavelmente afetam o bem-estar, a saúde física, mental e social (Buchón; Meneghel, 2023). Os autores acrescentam que, de acordo com a Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, os riscos psicossociais que mais impactam a saúde das pessoas são o estresse no trabalho, a violência e o assédio no local de trabalho.

Para melhor compreensão de como esse tipo de risco se relaciona com o ambiente laboral, é necessário adotar um conceito que esclareça o real significado da expressão “riscos psicossociais”, evidenciando que existe uma distinção entre risco e fatores de risco. A esse respeito, Rodrigues, Faiad e Facas (2020, p. 2) explicam que os riscos estão associados ao adoecimento em si, ou seja, risco é o mesmo que dano, enquanto “[...] fatores de risco são antecedentes dos riscos a eles associados, estão relacionados à interação dinâmica entre os indivíduos e seu trabalho, e quando negativos, antecedem a um grande número de agravos a saúde [...]”.

Por sua vez, Pereira *et al.* (2019) afirmam que não há um consenso na literatura acerca da melhor conceituação para fatores de riscos psicossociais no trabalho, mas que podem ser assim definidos “como aquelas características do trabalho que funcionam como “estressores”, ou seja, implicam em grandes exigências, combinadas com recursos insuficientes para o enfrentamento das

mesmas” (Brasil, 2018).

O fato é que os fatores de risco psicossociais são de grande importância para que uma pessoa possa desempenhar suas atividades laborais. Estes fatores incluem: estresse relacionado com o trabalho, assédio moral, violência, falta de autonomia no trabalho, longos horários de trabalho, falta de recursos para a realização do trabalho, ambiente físico inadequado e fatores que podem afetar a produtividade e a rentabilidade das empresas (Camacho; Ortiz; Indaburo, 2023).

3 METODOLOGIA

A investigação metodológica desta pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e com análise qualitativa, em textos legais, relatórios quantitativos oficiais e em estudos científicos produzidos por pesquisadores e/ou grupos de pesquisa acerca do tema. Realizou-se uma análise de conceitos e reflexões oriundas do referencial bibliográfico.

O material foi coletado em sites oficiais de instituições governamentais e não-governamentais de caráter nacional e global, e repositórios acadêmico-científicos (Repositório Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, SciELO, PUbMed), com base nos descritores “riscos psicossociais ocupacionais”, “ambiente de trabalho”, “saúde mental do trabalhador”.

A amostra analisada na sessão seguinte, consiste em 3 artigos cujos pesquisadores entrevistaram profissionais de áreas de trabalho distintas e apresentaram resultados qualitativos, e tiveram como critérios de inclusão: terem sido publicadas nos últimos 5 anos, em idioma pátrio ou estrangeiro, sendo suficiente para o atendimento dos objetivos pretendidos.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A exposição aguda ou crônica a diversos fatores de risco psicossociais no trabalho tem sido relacionada a vários problemas de saúde mental. No entanto, a complexa dinâmica desses fatores sobre alguns dos principais distúrbios mentais deve ser avaliada sob o prisma de uma abordagem multifatorial e holística (Mejía; Guerrero; Sosa, 2025).

De forma específica, o tema é objeto dos estudos pesquisados, cujos resultados evidenciam questões importantes a serem discutidas, a fim de fomentar o

debate acerca da necessidade de proteção e cuidados relativos à saúde mental dos trabalhadores, criação e manutenção de legislação específica e transformação da cultura dos ambientes de trabalho e da administração organizacional.

Em Silva *et al.* (2021), realizou-se uma avaliação dos níveis de riscos psicossociais a que se encontravam submetidos 35 trabalhadores em atividade em um Centro de Material e Esterilização (CME) de um hospital no Estado de Rondônia, Brasil. A título de esclarecimento, o CME é o setor responsável pela organização, esterilização, descontaminação e fornecimento de materiais de saúde para todos os outros setores do hospital, e geralmente é ocupado por profissionais de enfermagem (Silva *et al.*, 2021).

Os autores esclarecem que nesse setor, o processo de trabalho é rígido e complexo, exigindo dos trabalhadores alto grau de responsabilidade e competências, “em um ritmo de produção muito acelerado e com exigências físicas e mentais. [...] outros fatores podem potencializar problemas psicossociais, como o suporte de gestão e o relacionamento entre os colegas e o responsável técnico pelo setor” (Silva *et al.*, 2021, p. 5).

Os trabalhadores responderam a 2 questionários contendo perguntas que permitiram a realização de uma análise quantitativa dos resultados, com base em informações ocupacionais, sociodemográficas, de saúde, de qualidade de vida, do cotidiano, dos processos de trabalho, liderança e autoavaliação. “Os resultados evidenciaram que os riscos psicossociais influenciam no processo de trabalho e predispõem os trabalhadores a condições de adoecimento” (Silva *et al.*, 2021, p. 9).

Ademais, o perfil predominante no CME foi o de profissionais próximos à aposentadoria, o que se relaciona diretamente com a falta de motivação, doenças ocupacionais, desgastes físicos e mentais (Silva *et al.*, 2021). Alguns dos entrevistados informaram extensas jornadas e trabalho, horas extras e outros vínculos de emprego, sob o argumento de que era necessário complementar a renda, mas os autores afirmam que a sobrecarga gera estresse e adoecimentos diversos.

Destacou-se que o ambiente de trabalho foi considerado ruim, e havia baixa sensação de pertencimento ao grupo (os funcionários do CME se sentiam excluídos do restante da equipe), falta de diálogo com os gestores, e exigências laborais que ocasionavam significativos desgastes mentais e emocionais. “Essa elevada exigência de atenção deve-se, principalmente, à sofisticação, e aos avanços

tecnológicos dos métodos de esterilização e abordagens cirúrgicas” (Silva *et al.*, 2021, p. 9).

Já na pesquisa realizada por Ribeiro (2024, p. 1), o objetivo geral consistiu em “avaliar a saúde dos funcionários que laboram em regime noturno de uma empresa e, de forma específica, identificar dados sociodemográficos e psicossociais, caracterizar o ambiente laboral e propor intervenções nas áreas de maior risco”.

O autor destaca a importância de se compreender que a saúde ocupacional é um conjunto de intervenções multidisciplinares com foco na promoção e proteção da saúde dos trabalhadores. Daí a necessidade de que empresas estruturem equipes com capacitações diversas, para que a saúde dos trabalhadores seja cada vez mais valorizada.

No contexto de uma empresa privada de grande porte, Ribeiro (2024, p. 4) aplicou um questionário para 124 indivíduos que trabalharam em turnos noturnos, com o intuito de identificar e comparar variáveis a partir das respostas obtidas, além de “avaliar o potencial de desenvolver ansiedade, depressão e/ou estresse; caracterizar o ambiente laboral; avaliar a intenção dos funcionários de abandonar o trabalho; caracterizar alguns riscos psicossociais”.

A partir das análises estatísticas realizadas, alguns riscos psicossociais foram indicados como mais problemáticos, e o autor destaca:

que a grande maioria dos trabalhadores da empresa considera o ritmo de trabalho moderado a alto, como também que o seu trabalho não é reconhecido. A sinergia destes elementos pode ser considerada fator predisponente de alterações na capacidade física e mental para desempenhar o seu trabalho. A maioria considera existirem distúrbios e conflitos com grande frequência no seu local de trabalho, [...] quando se observa a possibilidade de desenvolver transtornos de estresse, 33% apresentam possibilidade de desenvolver esse transtorno, o que representa um terço da população em avaliação (Ribeiro, 2024, p. 5).

Por sua vez, Mejía, Guerrero e Sosa (2025) promoveram um estudo para avaliar um modelo do impacto simultâneo dos fatores de risco psicossocial no trabalho sobre a síndrome de burnout, a qualidade do sono e a ansiedade.

De acordo com os autores, os fatores psicossociais têm sido um tema de interesse internacional no local de trabalho desde 1984, quando a OIT e a OMS produziram um relatório propondo um modelo no qual as experiências e percepções das pessoas, geradas pela exposição e interação com fatores psicossociais no trabalho, teriam impacto.

Os fatores de risco se referem a aqueles aspetos do projeto e da gestão do

trabalho e dos seus contextos sociais e organizacionais, que podem levar a danos psicológicos ou físicos (Mejía; Guerrero; Sosa, 2025). Assim sendo, um dos principais efeitos desses fatores é na saúde mental, entendida como um estado de bem-estar no qual o indivíduo realiza as suas competências, lida com os estresse, trabalha de forma produtiva e contribui para a sua comunidade.

Nessa pesquisa, participaram 425 trabalhadores com no mínimo 6 meses de vínculo empregatício, que responderam a um questionário para fins de identificação dos fatores de risco psicossociais. Após análise dos resultados, os autores identificaram que a síndrome de burnout ocupacional foi a variável mais afetada pelos fatores, principalmente devido à falta de sentido de pertencimento e à violência no local de trabalho, bem como à má qualidade do sono.

Ademais, observou-se uma relação particular em que o conflito trabalho-família impacta a violência no local de trabalho e, em conjunto, ambos afetam a qualidade do sono. A relação trabalho-família é afetada principalmente pelas jornadas de trabalho excessivas (Mejía; Guerrero; Sosa, 2025).

Partindo das análises empreendidas nos artigos identificados, compreende-se que o impacto da saúde mental pode levar a deficiências no desempenho e na produtividade, aumentar o risco de acidentes e causar problemas na manutenção ou obtenção de emprego. Em particular, a exposição a fatores de risco tem sido associada a vários problemas, sendo o principal deles o estresse relacionado com o trabalho (Buchón; Meneghel, 2023)

No que diz respeito às consequências ocupacionais e organizacionais dos fatores de risco, identificou-se que estes são também antecedentes, por um lado, do absentismo, da insatisfação no trabalho e do fraco desempenho e, por outro lado, das incapacidades e acidentes de trabalho (Mejía; Guerrero; Sosa, 2025).

Questões como má qualidade de sono, ambientes de trabalho violentos, exaustivas jornadas, não reconhecimento pela liderança do trabalho desempenhado, comunicação deficiente e curtos intervalos de descanso são fatores que potencializam transtornos de saúde mental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseando-se nas reflexões advindas da revisão de literatura realizada, é possível afirmar que riscos psicossociais relacionados ao adoecimento mental por conta de fatores no trabalho são uma das principais preocupações no mundo onde o

capital humano é indispensável.

O ser humano interage com o ambiente laboral, e para atender às demandas, expectativas e necessidades do trabalho que exerce, deve receber condições salutaras de trabalho, para que sua saúde e qualidade de vida não sejam afetadas de forma negativa. A violência é um dos fatores de risco mais preocupantes nas organizações, dada a sua relevância e impacto negativo, com grande efeito sobre a satisfação, o engajamento e o desempenho.

O estado de saúde mental da classe trabalhadora pode ser considerado um reflexo do contexto histórico e social que os define. Nesse sentido, o modo de produção capitalista impõe exigências com consequências nefastas para a saúde, em todos os aspectos. Acredita-se que esse artigo possa contribuir para o fomento de discussões e reflexões que conduzam a uma mudança de mentalidade, uma vez que o âmbito da saúde se refere a um amplo estado de bem-estar.

A esse respeito, sugere-se o desenvolvimento de iniciativas públicas e privadas para gerar ambientes de trabalho saudáveis, nos quais os trabalhadores e os gestores colaborem para promover e proteger o bem-estar de forma abrangente..

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Guia de informações sobre os Fatores de Riscos Psicossociais Relacionados ao Trabalho. Gerenciamento de riscos ocupacionais (GRO). Ministério do Trabalho e Emprego, Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/guia-nr-01-revisado.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2025.

BRASIL. Manual de auxílio na interpretação e aplicação da Norma Reguladora nº 35: trabalho em altura. Brasília, DF: Ministério do Trabalho; 2018. Disponível em: <https://share.google/ZYrYadhY46ktdU3K7>. Acesso em: 20 nov. 2025.

BUCHÓN, G. C.; MENEGUEL, I. Analysis of some demographic and psychosocial factors that Influence in the perception of the workplace violence. *International Journal of Psychological Research*, v. 16, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21500/20112084.5961>. Acesso em: 20 nov. 2025.

CAMACHO, L. C.; ORTIZ, J. M. E.; INDABURO, R. M. B. Engagement laboral y factores de riesgos psicosociales en guardias de seguridad de una empresa privada. *Revista San Gregorio*, n. 55, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36097/rsan.v1i55.2250>. Acesso em: 20 nov. 2025.

MEJÍA, E. M.; GUERRERO, F. A.; SOSA, J. J. S. Relación entre factores de riesgo psicosocial en el trabajo, burnout, ansiedad y calidad de sueño. *Revista Cubana de Salud y Trabajo*, v. 26, 2025. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/rcst/v26/1991-9395-rcst-26-e764.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2025.

PEREIRA, A. C. L.; SOUZA, H. A.; LUCCA, S. R.; IGUTI, A. M. Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 45, n. 18, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000035118>. Acesso em: 20 nov. 2025.

RIBEIRO, R. Diagnóstico de saúde e proposta de intervenção em contexto laboral. *Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional*, v. 18, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.31252/RPSO.08.10.2024>. Acesso em: 20 nov. 2025.

RODRIGUES, C. M. L.; FAIAD, C.; FACAS, E. P. Fatores de risco e riscos psicossociais no trabalho: definição e implicações. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 36, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e36nspe19>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SILVA, V. M.; MONTEIRO, J. C.; PEREIRA, P. P. S.; PONTES, D. O.; FERNANDES, A. L. S. P. Avaliação dos riscos psicossociais no centro de material e esterilização do norte do Brasil. *REV. SOBECC*, v. 26, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202100010002>. Acesso em: 20 nov. 2025.

